

# USO DE ANTIMICROBIANOS EM PACIENTES COM COVID-19

<sup>1</sup>LEODORO, Jéssica Vicente; GUARIDO, Cristiane Fátima

<sup>1e2</sup>Curso de Farmácia

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Essa família de vírus compreende principalmente agentes causadores de infecções respiratórias, também podendo apresentar febre, tosse, dor de garganta e coriza (BRASIL, 2020). Em razão de como se encontra o mundo hoje, mergulhado em uma profunda pandemia devido a facilidade em que o vírus possui em infectar e se multiplicar, a ciência segue em constante busca de medicamentos ou associações que consigam combater eficazmente esse vírus (KIK, 2020).

A farmacoterapia, com o intuito de combater o coronavírus, está baseada no uso de antivirais, imunossuppressores, anticoagulantes e antibióticos, sendo o uso de acordo com as fases da doença (RONCO et al, 2020). Os antibióticos estão associados ao bom desfecho do caso, impedindo assim, infecções bacterianas que se sobreponham ao quadro viral, como também para impedir os quadros inflamatórios graves, pois a ocorrência desse problema pode contribuir para um prognóstico ruim (QUINTELLA et al, 2020). Dessa forma, a classe de antibióticos que está sendo usada no combate do coronavírus são os macrolídeos atuando como droga imunomoduladora (PRUDENTE et al., 2020).

O papel potencial dos antibióticos como estratégia terapêutica para prevenção da Covid-19 tem sido ressaltado devido ao seu crescente uso. Vários estudos recentes da China sugerem que quase todos os casos graves de Covid-19 são tratados com antibióticos e, curiosamente, muitos médicos dos EUA e da Europa dizem o mesmo, porém, segundo a Organização Mundial da Saúde, os antibióticos não funcionam contra vírus e não devem ser usados como um meio de prevenção ou tratamento de Covid-19. Eles devem ser usados apenas como indicado por um médico para tratar uma infecção bacteriana. Dessa maneira, até o presente momento, as evidências apresentadas por meio dessa revisão sistemática rápida, não demonstram benefícios ou riscos na utilização da antibioticoterapia no paciente com Covid-19 sem evidência de infecção bacteriana. (STEIN et al, 2020)

O objetivo deste estudo foi relatar evidências científicas disponíveis no uso de antimicrobianos em pacientes com Covid-19.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva na qual foi realizado levantamentos de bases de dados de um período de 2020 até 2021.

Foram utilizados como critérios de inclusão estudos de qualquer delineamento de pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa e levouse em consideração trabalhos atuais que vem trazendo novas informações a respeito do vírus Sars-Cov-2, da Covid-19 e sua relação com a antibioticoterapia.

Foram utilizados os termos: "Covid-19", "uso de antibióticos", "antibioticoterapia".

## RESULTADOS

A principal motivação do uso de antibiótico é enfrentar possíveis infecções bacterianas secundárias à infecção viral, embora seja identificado que na maioria não se desenvolvia tal repercussão. (CONFESSOR et al., 2021.)

A insegurança em torno da pandemia e a falta de tratamentos antivirais com eficácia comprovada possivelmente são outros fatores que colaboram para a prescrição generalizada e excessiva de antibióticos. Nesse sentido, muitos médicos optam pela conduta da inserção do tratamento com antimicrobianos por duas razões:

- Em primeiro lugar, os sintomas da COVID-19 podem se assemelhar à pneumonia bacteriana (os diagnósticos usados para distinguir a pneumonia viral da bacteriana podem ser ineficazes ou ter tempos de resposta de horas ou dias quando o tratamento imediato é necessário);

- os pacientes com COVID-19 podem adquirir coinfeções secundárias que requerem tratamento antimicrobiano. Várias revisões de evidências sugerem que as taxas de infecção bacteriana secundária são baixas ( CONFESSOR et al 2021)

É notória a importância que o uso dos antibióticos está apresentando nos tratamentos dos infectados com o coronavírus, dado que estudos analisados apresentaram um resultado satisfatório. Os estudos com a cloroquina mostram que ela prejudica os estágios iniciais da replicação viral, no entanto, quando associada à azitromicina induz respostas antivirais em epitélio brônquico humano primário infectado com o vírus, diminuindo a replicação e liberação viral, tendo resposta semelhante quando usado outros macrolídeos, dessa forma apresentando uma evolução positiva em relação ao problema respiratório causado por a covid19, observando-se um sinergismo entre os dois fármacos (URICH et al, 2020).

## CONCLUSÃO

Pacientes com síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) durante a pandemia de COVID-19, na busca pela saúde, bem como as práticas de prevenção e controle de infecções, tiveram prescrições de antibióticos em excesso, sendo por vezes inadequadas. Dessa forma, o impacto dramático sobre a AMR, sem atual determinação em seus efeitos por falta de priorização em pesquisas, possivelmente terá consequências drásticas, mas em uma escala futura próxima. (CONFESSOR et al.)

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da saúde (2020). Secretaria de Políticas de Saúde. Coronavírus, DF.

CONFESSOR, M. et al. ANTIBIOTICOTERAPIA EXACERBADA NO TRATAMENTO DA COVID-19: UM FATOR IMPACTANTE NA RESISTÊNCIA À ANTIBIÓTICOS. In: *Medicina: Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento*. Atena, 2021. p.20-29.

PRUDENTE, A. L., Neto, F. C. C. (2020). Protocolo de tratamento do novo coronavírus. Versão 2 (Casos suspeitos/confirmados).

EL KIK, C. Z. (2020). Combinação de medicamentos é a nova arma contra COVID-19. Boletim P&D. 6(3), 5-6. Brasil, Ministério da saúde (2020). Secretaria de Políticas de Saúde. Coronavírus, DF.

QUINTELLA, C. M., Silva, L. A. C., Quintella, H. M., Silva, G. H. R., Silva, S. C. R., Uchoa, S. B., Mata, P. M. A. L. T. (2020). Fármacos para COVID-19: muito além da cloroquina (testes clínicos para o coronavírus SARS-CoV-2). *Cadernos de Prospecção* 2020. 13(3), 599.

RONCO, C., Reis, T., Husain-Syed, F. (2020). Management of acute kidney injury in patients with COVID-19. *The Lancet Respiratory Medicine*, available online. Disponível: [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30229-0](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30229-0) Acesso em 15/03/2021.

STEIN, C. et al. ANTIBIOTICOTERAPIA PARA COVID-19 SEM EVIDÊNCIA DE INFECÇÃO BACTERIANA. Revisão sistemática rápida, 27 mar.2020. Disponível em [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097780/rs\\_rapida\\_antibioticoterapia\\_covid19.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097780/rs_rapida_antibioticoterapia_covid19.pdf) Acesso em 15/03/2021

ULRICH, H., Pillat, Micheli M. (2020). CD147 as a target for COVID-19 treatment: suggested effects of azithromycin and stem cell engagement. *Stem Cell Reviews and Reports* 2020: 1-7.